

Ética em Psicoterapia e Aconselhamento *

Luiz Fernando de Lara Campos **

USF

O livro aqui focado tem como principal objetivo trazer ao leitor informações importantes sobre a ética profissional dos psicólogos em práticas de psicoterapia e aconselhamento. Embora o foco de atenção seja a realidade dos Estados Unidos da América do Norte (USA), a base conceitual e as argumentações de cunho científico e ético aplicam-se a outros países.

As informações apresentadas são atuais, precisas e de relevo, principalmente para os profissionais que atuam na área clínica com processos psicoterápicos, aconselhamento e psicodiagnóstico.

Dada a complexidade envolvida na questão, o livro torna-se atraente para os docentes de ética profissional nos cursos de Psicologia e seus administradores, assim como aos demais psicólogos que atuem em áreas afins.

As informações estão organizadas em 14 capítulos, com destaque nos dois capítulos iniciais para as bases filosóficas, históricas, legais e técnicas da ética em uma profissão e, em especial, na Psicologia.

No momento seguinte, as questões sobre "Poder, Confiança e Zelo" trazem informações muito importantes sobre a complexa relação que se estabelece entre o profissional e o cliente, tais como o uso do poder do terapeuta na invasão da privacidade do cliente, o uso das informações relatadas pelo cliente e o cuidado com o qual estas devem ser tratadas. O próximo capítulo parte da concepção de que o processo terapêutico se constitui em uma prática científica e não mágica e acaba por focar os temas sobre as situações mais comuns que interferem na prática terapêutica ao nível da ética, tais como a promessa de curas milagrosas, a transformação do processo terapêutico como um negócio exclusivamente monetário.

* POPE, K.S. e VASQUEZ, M.J.T. - *Ethnicity in Psychotherapy and Counseling: A Practical Guide For Psychologists*. Jossey-Bass, inc. publishers, S. Francisco, 1991, 206 pgs.

** Departamento de Psicologia da Universidade São Francisco - Itatiba-bolsista CAPES.

Já o quinto capítulo traz à tona a questão da competência do profissional na área em que pretende atuar. Tal problemática é tratada com precisão e clareza, demonstrando as limitações que os profissionais enfrentam quando de suas práticas em razão do seu treinamento precedente, habilitações e técnicas. A seguir, os autores discutem quatro pontos fundamentais do trabalho psicoterápico: o início e fim do processo, as possibilidades de solução no caso de ausência do profissional e as formas de contato emergenciais entre profissional e o cliente.

O sétimo capítulo tem como objetivo refletir sobre as condições nas quais se deve informar a pais, justiça e instituições, tendo como base as questões éticas envolvidas no que tange a adolescentes e a crianças, de forma que o sigilo ético deva ser ou não quebrado.

Avaliação psicológica, o uso dos testes psicológicos em geral e o processo de diagnóstico são os tópicos do capítulo seguinte. Estas questões são estudadas e muito bem desenvolvidas, principalmente quando tratam da problemática da formação, treinamento e competência para o exercício destas atividades. São aspectos que podem limitar a atuação do profissional para a atividade na qual ele não possua habilitação: a ausência de supervisão efetiva para a avaliação dos resultados dos testes, desconhecimento das normas de aplicação e validação do instrumento e não observação das diferenças sócio culturais durante a escolha, aplicação e avaliação do instrumento.

No capítulo nono, um ponto atual e polêmico é discutido, assim como suas implicações éticas e legais: o relacionamento entre clientes e psicoterapeutas. Esta temática é desenvolvida sem qualquer conteúdo moral, restringindo-se às posições relacionais à ética e à lei, enfocando o uso do poder por parte do terapeuta para a obtenção do consentimento para o contato sexual, as alternativas éticas e práticas diante da atração por clientes entre outros pontos. Em seguida, os relacionamentos duais e de cunho não sexual entre psicoterapeutas e clientes são discutidos com a apresentação de exemplos reais, objetivando, principalmente, os efeitos e possíveis comprometimentos do cliente com estes tipos de relacionamento no que tange à autonomia em relação ao profissional.

As diferenças culturais em termos de valores, normas sociais e padrões de comportamentos, a diversidade de contextos que podem ser apresentados pelos clientes e as diferenças individuais são desenvolvidas no décimo-primeiro capítulo, remetendo às implicações práticas e éticas do não respeito a estas diferenças que levam, muitas vezes, a diagnósticos distorcidos. Como por exemplo, vale destacar as diferenças de nível sócio-econômico originando um erro de interpretação dos dados do cliente de tal forma que o diagnóstico seja considerado como inadequado. Outros fatores

como a validade dos instrumentos utilizados no processo de avaliação, a interação entre o psicoterapeuta e o cliente, o desconhecimento da realidade à qual o cliente se refere, são pontos tratados neste capítulo.

No décimo-segundo capítulo, o sigilo e a confidencialidade das informações sobre o cliente e o profissional são vistos de forma dinâmica e prática, demonstrando as questões relativas a estes tópicos que vão desde as características e funções de uma secretária humana até as limitações e implicações do uso de secretárias eletrônicas para o recebimento das mensagens dos clientes.

As dificuldades, limitações e características do trabalho com pacientes/clientes suicidas é a temática do próximo capítulo. Os autores postulam os 20 principais fatores (comunicação verbal, planos, tentativas passadas, sinais comportamentais e informações indiretas, depressão, isolamento social, intoxicação, síndromes clínicas, sexo, idade, raça, religião, morar sozinho, perdas recentes, desemprego, condições de saúde, impulsividade, pensamento rígido, eventos estressantes e após hospitalizações) que se relacionam com esta questão e as 11 regras básicas que devem nortear o profissional nestas situações: 1. estar atento aos sinais de suicídio desde o primeiro contato, 2. trabalhar com o cliente para arrumar o meio ambiente de forma que este não ofereça instrumentos para o ato, 3. criar um meio ambiente suportivo ao cliente, 4. não aumentar ou diminuir os problemas do cliente para ele desistir de morrer, mas reconhecer os esforços do cliente para continuar vivendo, 5. fazer esforços para comunicar e justificar ajuda real, 6. considerar o uso de contrato entre terapeuta e cliente, 7. explorar as fantasias sobre o suicídio, 8. facilitar a clareza da comunicação e avaliar o impacto das possíveis intervenções, 9. quando considerar a internação, verificar os possíveis efeitos a curto e longo prazo, 10. ser sensível à contra-transferência negativa e às reações ao comportamento do cliente e 11. proteção comunicada.

O último capítulo versa sobre os aspectos éticos da relação estabelecida durante os processos de supervisão. A tríade cliente-supervisionando-supervisor é estudada em termos dos direitos e obrigações de cada elemento envolvido. Tal atividade, comum no meio psicológico, envolve aspectos éticos e técnicos importantes que são aqui muito bem apresentados e desenvolvidos, como a questão das tarefas, papéis e responsabilidades do supervisor, sua competência, mensuração e avaliação.

De forma geral, o livro é agradável ao leitor, com conteúdo bem desenvolvido e atual, organizado em uma seqüência lógica e com linguagem de fácil compreensão. A leitura deste livro é, portanto, recomendada a qualquer profissional que tenha, direta ou indiretamente, atuação na área clínica da psicologia, principalmente por seu caráter prático.